

O GOVERNO E OS DEMAIS ÓRGÃOS DE SOBERANIA QUE ASSUMAM AS SUAS  
RESPONSABILIDADES

por Mário Soares

O que a Europa está a viver é inédito e de uma gravidade imensa. Qualquer europeu - mesmo os menos esclarecidos - quando pensam na incapacidade dos actuais mini líderes, incapazes, sem rumo, tino nem ideias, não podem deixar de sentir que a Europa está em risco de desagregação iminente, se os actuais dirigentes europeus, a começar pela nefasta Senhora Merkel e a acabar no péssimo exemplo do Chipre. Se não mudam os actuais dirigentes a Europa unida vai necessariamente desaparecer, com as terríveis consequências que daí resultam. Com grande responsabilidade dos actuais partidos ultra-conservadores e neo-liberais e o facto dos Partidos fundadores - os socialistas e os democratas-cristãos - praticamente se terem apagado.

Perdeu-se a solidariedade entre os Estados-membros e a igualdade entre eles, dois valores essenciais para a criação e desenvolvimento dos mesmos. O euro, que ainda é hoje uma moeda forte, se o descontrolo europeu continuar, pode entrar em colapso e imaginem-se as consequências que isso teria. Seria o regresso aos tempos do passado, anteriores à II guerra mundial e a possibilidade de voltarmos a novos conflitos armados.

Portugal, com o actual Governo, só sabe entender-se, como um vassalo, com a Senhora Merkel, a Troika, cujos elementos ninguém sabe quem comanda e os mercados usurários que a dominam. A terrível austeridade tem vindo a destruir o nosso belo País e a empobrecê-lo por todos os lados.

Realmente, todas as previsões do ministro Victor Gaspar, que é, sem contestação, quem manda no Governo, se revelaram erros sobre erros, chegando ao desastre, aparentemente sem remédio, em que nos encontramos. E continua, implacável, graças à obediência de Passos Coelho, de Relvas, que manda na comunicação social, e dos outros ministros (incluindo os do CDS) que, na altura própria, vão intervir e protestar mais rapidamente do que alguns julgam.

Mas não são só as Finanças e a Economia que estão em causa e empobrecem a esmagadora maioria dos portugueses. É o nosso Estado Social, que tanto nos custou a criar no pós 25 de Abril, a dignidade atingida dos trabalhadores que restam, o empobrecimento geral, que conduz à emigração forçada e ao desespero de milhões de desempregados, o aumento da criminalidade e dos suicídios. São também o enfraquecimento sistemático dos valores da Democracia e a perda progressiva da liberdade de imprensa.

Sim, senhores jornalistas, os jornais não dizem tudo o que podiam, por prudência ou medo e as rádios e as televisões também cada dia, sofrem cortes e se sentem condicionadas.

Vale-nos a esperança da decisão do Tribunal Constitucional que, espero, devolva à procedência esse desastroso Orçamento, feito à pressa e pleno de inconstitucionalidades, como se sabe.

Se assim for, é bem possível que finalmente o Governo se demita, ou pelo menos alguns ministros mais sérios o façam e forcem esse sentido. Não são necessárias eleições, o que não faz nenhum sentido e só atrasa. E que finalmente o Presidente da República, que não gosta de tomar responsabilidades assuma as suas. Para isso foi eleito.

Lisboa, 28 de Março de 2014